



## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIFICULDADES, MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DE RESIDENTES DURANTE O ENSINO REMOTO**

Mikaella de Cerqueira Soares <sup>1</sup>  
Marina de Castro Santos <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Uma estratégia para garantir aos futuros professores acesso ao conhecimento é o investimento na sua formação inicial docente. Nesse contexto, o estágio supervisionado obrigatório é de extrema importância para que os futuros docentes experienciem variadas possibilidades teórico-práticas e, a partir dessas experiências, possam construir sua própria identidade profissional. Assim como o estágio supervisionado obrigatório, outros meios práticos, como o Programa Residência Pedagógica (RP), fazem parte dessa preparação na formação inicial docente. O programa é uma das ações do Governo Federal que integram a Política Nacional de Formação de professores e tem como objetivo principal aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, concedendo uma imersão do licenciando na escola de Educação Básica a partir do 5º semestre do Curso ou que tenham integralizado mais de 50% da sua carga-horária.

Proporcionando além do contato com o futuro ambiente de trabalho, o Programa Residência Pedagógica possibilita uma maior associação da prática de sala de aula com diversos campos teóricos do ensino, combinando assim, de forma mais efetiva um diálogo entre escolas públicas de Educação Básica e Instituições de Ensino Superior. No programa será o momento em que os alunos residentes vivenciam na prática tudo aquilo que envolve o trabalho do professor. Com isso, eles podem se reconhecer e se identificar com o ser docente, à medida que se encontram diante de todas as dificuldades, desafios, motivações, conflitos, expectativas e prazeres da profissão de maneira mais efetiva.

O relato apresentado nesse trabalho tem como objetivo falar sobre as dificuldades, motivações e expectativas de duas residentes do Programa Residência Pedagógica (RP), do 7º período, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, mikaellacs@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, marina.decastrosantos@yahoo.com.br.



(UFDPar) que atuam e continuam juntas de forma remota suas atividades durante a pandemia do coronavírus (COVID-19), compreender de que maneira as mesmas apareceram nas suas atividades docentes, para em seguida, mostrar as devidas contribuições para a construção identitária docente dessas residentes, a partir dessa vivência.

Como resultado da pandemia, houve suspensão das aulas presenciais nas escolas e todo o ensino inicialmente passou a ser desenvolvido de forma remota logo que voltou à ativa. No contexto do RP, as atividades dos residentes também tiveram que ser adaptadas para funcionar de maneira remota, desde a formação, apresentação nas turmas da escola, até a regência. No que diz respeito a essa questão, Hodges et al. (2020, p. 6) afirmam que “[...] o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise”.

A chegada da pandemia por COVID-19 escancarou as diferenças existentes na sociedade, sejam elas sociais, culturais e políticos. Nos trouxe uma educação remota e junto com ela um grande desafio: a tecnologia. Professores e estudantes precisaram se adaptar para que o ensino/aprendizagem rendesse, de fato, aprendizados mesmo sendo mediados por meios tecnológicos pouco hábeis para essa função, era preciso dedicar tempo para aprender técnicas, se colocando no lugar de aprendiz.

Segundo Menezes e Francisco (2020)

Em relação ao trabalho docente, fazer uso de TDIC na prática educacional é um desafio para a maioria dos docentes. Nesse contexto, a capacitação profissional para utilizar esses recursos tornou-se foco de muitas discussões educacionais, bem como as demandas novas que os docentes se depararam para continuar a ministrar aulas, temporariamente se adequando ao ensino remoto.

Foram selecionados vinte e oito (28) bolsistas e dois (2) voluntários do curso de Licenciatura em Pedagogia, os quais foram divididos em grupos de dez (10) residentes, uma professora preceptora para cada uma das três (3) escolas e uma professora orientadora docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. A atuação no Programa pelos residentes iniciou em outubro de 2020 primeiramente com a formação de professores, já de forma remota, principalmente com oficinas, as quais falaram sobre meios tecnológicos que poderiam ajudar na prática pedagógica dos residentes durante o programa. Posteriormente iniciando-se a parte prática pedagógica com o módulo I no mês de março de 2021, em uma turma do infantil IV, na Escola Municipal de Educação Infantil CAIC.

O ensino remoto vem sendo desenvolvido através de grupo no whatsapp nas escolas municipais, mediado por Tecnologias Digitais (TD), onde os professores realizam aulas



síncronas, através de vídeos, áudios, escrita e imagens de atividades. Essa forma remota de aplicar a prática configura-se um desafio para futuros professores que até o momento tiveram uma formação no Curso de Licenciatura em Pedagogia voltada para práticas no ensino presencial.

Muitos diálogos no decorrer das reuniões com residentes, preceptoras e orientadora, falaram sobre as expectativas e motivações para que os residentes participassem do programa, assim como surgiram sentimentos como medos e receios diante das dificuldades encontradas nessa modalidade, principalmente por parte dos residentes que nunca tiveram nenhuma prática presencial antes. Com isso, o presente trabalho apresenta em forma de relato de experiência uma síntese e análise dessas reflexões provocadas a partir de diálogos e discussões sobre a formação inicial de professores diante do contexto atual de pandemia.

## **METODOLOGIA**

O Programa Residência Pedagógica da UFDPPar teve início em outubro de 2020 em um cenário ainda de incertezas, as atividades presenciais nas escolas tinham sido interrompidas devido a Pandemia do Coronavírus. O Programa tem vigência de 18 meses, possuindo uma carga horária total de 414 horas, sendo organizado em subprojetos e em núcleos que são distribuídos em diferentes áreas. Suas atividades são divididas em 3 módulos de seis meses, com 138 horas para cada módulo. Possui um plano de atividades que contempla: preparação da equipe na formação; elaboração de planos de aula; regência, com acompanhamento do preceptor; observação participativa; construção de relatório mensal.

Em outubro de 2020 os residentes do curso de Pedagogia iniciaram suas atividades com formação para professores, que constava com palestras reflexivas, estudos de artigos, reuniões e oficinas sobre meios tecnológicos que poderiam ajudar na prática no período remoto. Em seguida, no mês de março de 2021, teve início o primeiro módulo, no qual as residentes ficaram responsáveis pela turma do Infantil IV na Escola Municipal de Educação Infantil CAIC, na qual foi um grande desafio, pois a forma de aplicar as aulas, tinha de ser dinâmica, rápida e efetiva, por conta da idade das crianças e da condição de acesso à internet pelos pais, os quais acompanhavam as aulas com os filhos e participavam de forma efetiva em quase todas as aulas. Encerrado o primeiro módulo, iniciou-se o segundo módulo já em outra escola, Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos, na qual as residentes ficaram responsáveis pelo 2º ano do Ensino Fundamental. No segundo módulo, as residentes tiveram que fazer uma abordagem diferente, já que as crianças já tinham um suporte maior e interação com a



tecnologia, o celular, as quais a maioria assistiam sozinhas as aulas. Tudo era feito de forma síncrona pelo grupo do whatsapp, inclusive revisões e provas. Assim como, antes das regências, as crianças assistiam aula pela televisão de assuntos específicos. Já no terceiro e último módulo, as residentes ficaram responsáveis por uma turma do 1º ano fundamental, na Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, onde perceberam uma discrepância muito grande da forma de interação e participação da turma, comparada as outras turmas dos outros módulos. Já nesse módulo, as escolas voltaram a ter aulas presenciais, porém como os residentes ainda não foram liberados para atuar presencialmente, a turma do 1º ano do ensino fundamental ficou em formato híbrido, onde os 10 residentes distribuídos na escola, tiveram que ficar na mesma turma, o tempo ficou ainda mais restrito, as observações participantes tiveram que ficar de lado pra dar lugar as regências. Uma sala reduzida de alunos, pouca participação e as frustrações só aumentam.

Em um estudo realizado por (CUNHA, BRACCINI e FELDKERCHER, 2015) com professores iniciantes foi possível perceber que há um interesse significativo em discutir suas práticas, motivações, dividir suas dificuldades e expectativas, compartilhar suas frustrações e sucessos. Diante disso, as reuniões virtuais do Programa Residência Pedagógica foram também usadas sempre como espaço para possibilitar trocas, assim como relatos de experiências frente aos desafios da prática pedagógica de forma remota e discussões sobre a formação inicial e o que esperam os residentes de Pedagogia auxiliados por processos reflexivos.

Além disso, a Residência Pedagógica se configura como um ambiente de prática que favorece os professores residentes diferentes maneiras de agir e assumir posições frente aos conflitos reais do seu trabalho. Nesse sentido, Medrado (2013, p. 5) aponta que:

No contexto educacional, a apropriação dos gestos específicos da profissão é uma transformação de artefatos disponíveis no coletivo em instrumentos para a ação de cada professor. Os momentos de escolha, adaptação e transformação de modelos, técnicas e atividades preveem um envolvimento do indivíduo com a situação de trabalho que não passam impunes à transformação desse mesmo indivíduo como sujeito da sua ação.

Devido as dificuldades, motivações e expectativas por nós enquanto residentes, vimos a necessidade de relatar as nossas vivências através dessa pesquisa em caráter descritivo onde analisamos de forma qualitativa a realidade do ensino remoto nas escolas públicas municipais de Parnaíba devido a pandemia do COVID 19.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Com a paralisação das aulas presenciais nas escolas, o ensino remoto chegou, e viu-se à necessidade de novos planejamentos para tornar as aulas mais atrativas. Um dos maiores desafios enfrentados foi o aumento da evasão ou abandono escolar. Apesar de todo o esforço dos educadores, muitas crianças se desligaram desses espaços, seja pela falta de acesso à tecnologia necessária para o ensino remoto, ou por questões sociais e sanitárias.

Nesse contexto a interação nem sempre é a esperada nos ambientes virtuais. O Aplicativo de Whatsapp foi incorporado na prática docente das escolas municipais de Parnaíba - PI, como alternativa de educação remota, através dele é feito diagnóstico do aluno, envio de videoaulas, atividades, dúvidas sanadas. Essa é a realidade da forma de se aplicar o prático pedagógico que nos deparamos enquanto residentes na escola pública.

O fato de o recurso tecnológico ser de conhecimento da maioria das pessoas, não quer dizer que por ele a educação aconteça de forma simples e nem seja fácil. Nem sempre conseguimos chegar diretamente na criança com nossas aulas ou correções de atividades, pois os pais estão a frente, e a responsabilidade que já deveria ser dividida entre pais e professores, agora faz mais sentido. Mais do que nunca, família e escola caminham juntas para que essa prática pedagógica se concretize e tenha bons resultados.

Apesar dos obstáculos e dificuldades, podemos encontrar pontos positivos em toda essa vivência. Foi o momento de buscar novos meios de ensino que talvez não fossem usados em uma aula presencial. O contato nem sempre é direto com o aluno, mas a experiência proporcionou crescimento profissional e pessoal. Nos fez refletir o papel e importância do professor na transformação da sociedade e enxergar o aluno como um ser crítico buscando o diálogo nessa troca de aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalizando esse relato de experiência que vivemos em três escolas públicas em meio a uma pandemia, concluímos que afetou tanto os docentes quanto os discentes. Mesmo utilizando estratégias a fim de reduzir efeitos negativos ocasionados pelo ensino remoto, ele não substitui a presencial, porém é a única alternativa para que a educação se mantivesse “viva”.

São muitas as barreiras ainda encontradas, como a falta de equipamentos necessários que levam a escassez da tecnologia, a dificuldade de acesso à internet para os alunos, problemas sociais, carência de políticas educacionais principalmente para as escolas públicas e a volta às aulas sem as devidas condições sanitárias necessárias para a segurança dos profissionais da



educação e discentes. É um momento de reflexão para que se escolha estratégias pedagógicas que consigam abraçar as inúmeras realidades encontradas e que os impactos sejam atenuados.

A experiência vivenciada enquanto residentes nas escolas municipais de Parnaíba-PI, se mostrou muito desafiadora. Durante toda a preparação houve momentos de aprendizagem não só para os alunos, mas para nós residentes. Ficou notório que é necessário que o caminho seja trilhado e percorrido com a participação efetiva de todos. Na formação acadêmica, vivenciar e explorar as habilidades desenvolvidas no decorrer do curso é o processo que constrói a identidade profissional, mesmo com dificuldades, que podem ser enfrentadas e possíveis expectativas frustradas. Durante o período remoto o ambiente não foi favorável para a real construção de saberes dos alunos, assim como para o desenvolvimento prático pedagógico totalmente eficaz por nossa parte. Mas despertou um novo olhar para a aprendizagem e busca de conhecimento, que se faz necessário para a prática necessária nesse “ novo normal”.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Pandemia, Relato de Experiência, Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel; BRACCINI, Marja Leão; FELDKERCHER, Nadiane. Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante. Avaliação (UNICAMP), v. 20, p. 73-86, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/yrwCyrhXqxG4Qg4nxfxpYmd/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 09 abril, 2021.

HODGES, Charles; TRUST, Torrey; MOORE, Stephanie; BOND, Aaron; LOCKEE, Barb. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. ESCRIBO.

Traduzido por Danilo Aguiar, Dr. Américo N. Amorim e Dra. Lídia Cerqueira, 2020. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, v. 2, 2020. Disponível em:

<https://www.escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16> Acesso em: 9 de outubro de 2021.

MEDRADO, Betânia Medrado. O papel dos artefatos no desenvolvimento profissional: conflitos e formação inicial. In.: ARNOUX, Elvira Narvaja e ROCA, María Del Pilar. Del español el portugués: lenguas, discurso enseñanza. João Pessoa, Editora UFPB, 2013, p. 171-198.

MENEZES, Suzy Kamylla de oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: Aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. 2020. Revista Brasileira de Informática na Educação-RBIE (Brazilian Journal of computers in education). v. 28, 985-1012. DOI: 10.5753/RBIE.2020.28.0.985